ANO 14.º — Sabado, 12 de Março de 1921 — Numero 665

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«*Tipografia Social*», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

"O PARLAMENTO É O MAIOR INIMIGO DA REPUBLICA„

BRITO CAMACHO

ANARQUIA

No Porto rebentaram esta semana bombas, dispararam-se tiros, feriu-se gente, inutilisaram-se vidas. O operariado, a policia e a Guarda Republicana envolveram-se, mais uma vez, em conflito sangrento e mais uma vez tambem o país manifestou, por intermedio dos seus orgãos na imprensa, a necessidade de se acabar com a agitação nas ruas, as perturbações nos espiritos, a desordem nas oficinas.

Por nós diremos que o estado anarquico a que se chegou em Portugal longe de trazer beneficios a quem quer que seja, de resolver problemas sociaes ou de encaminhar a politica para outra directriz, conduz mas é á confusão, á revolta, ao tumulto, ao crime.

Os abusos que se teem cometido no Poder juntos á natural reacção por eles provocada, deram, pois, os mais funestos resultados. Ninguem se entende. E isto de num país ninguem se entender, é gráve. Não só lhe acarreta um profundo mal estar, como leva, muitas vezes, ao aniquilamento degradante, que é a vergonha dos povos depois de constituir a sua completa ruina.

Dez anos de Republica devia ser o bastante para pôr a casa em ordem. Infelizmente isso se não dá, antes as dissenções entre os homens continuam a obstar á sua união para um acordo donde proviesse a calma, o socêgo, a tranquilidade, enfim.

Vamos mal, muito mal por esse caminho. E presagios de maior tempestade ainda se encastelam no horisonte da politica, carregando a atmosfera, de si já bastante pesada antes dos ultimos acontecimentos do norte.

Não o querem ver? Persistem em não dar ouvidos aos avisos que de toda a parte surgem? Tanto peor para todos, mas mais para a nacionalidade, que se afundará sem haver forças humanas que a salvem, restituindo-lhe os seus antigos padrões de gloria.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Films...

Dialogo

—Então que me diz você ao novo govêrno. Agrada-lhe?

—Se me agrada! Isso nem se pergunta...

—Com o Bernardino, hein?...

—E' de lhe tirar o chapeu...

Entre correligionarios

O Camal-ão, *no desempenho do seu papel, ataca agora furiosamente o correligionario Leote do Rego porque este se insurgiu contra os esbanjamentos feitos em beneficio da familia e apaniguados, denunciando-os no parlamento.*

Foi sempre assim, esta gente. Não a deixando comer á vontade...

Mas o sr. Leote tem um remedio—asseste-lhe o holofote!...

Mudanças

Ainda o mesmo orgão dos inconfundiveis politicos da Vera-Cruz, chefiados pelo sr. Barbosa de Magalhães, acha que estâmos de novo em pleno regimen... de muda. Isto a proposito da hora. E acrescenta: Em Portugal tudo muda dum instante para o outro. Muda o cenario politico, muda o aspecto das coisas, muda o criterio dos homens, mudam os ventos, *mas o que ele não diz é que após a proclamação da Republica mudaram tambem as convicções da gente da casa, que, de* **fiel vassala de S. M. El-rei D. Manuel II**, *passou a jacobina, com tanta facilidade que faria córar de vergonha o proprio cinismo, se existisse em figura humana.*

E se Deus nos não chamar cêdo á sua divina presença, ainda mais havemos de ver...

Sectarismo

No acto da posse do sr. Bernardino Machado houve um orador—lêmos nos relatos dos jornaes—que, em nome dos grupos civis da Republica, se dirigiu a s. ex.ª, lembrando a retirada, dos Jeronimos, do cadaver do dr. Sidonio Paes, preocupação que o atual presidente do ministerio tambem já teve, mas que, estâmos convictos, não efectivará, por mais que iss pese aos que acham pouco terem-lhe aniquilado a vida.

Sidonio Paes—convençam-se todos desta verdade—se cometeu erros, pagou-os. Deixem-no, pois, descançar em paz, porque não é revolvendo as suas cinzas, certamente, que a Republica se salva do atoleiro para onde a atiraram muitos dos que se dizem seus aguerridos defensores.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

O PÃO

E' como desabafo, como protesto, ainda que inutil, o que aqui consignamos contra ao que está sendo submetida a população da cidade.

O unico recurso de quem é traiçoeiramente agredido e maltratado é gritar. Por isso gritamos contra a ladroeira infrene a que todos os dias nos sugeitam, na maior das impunidades, no mais desvergonhado cinismo, sem que sejam chamados á ordem pela autoridade, os fornecedores de pão.

Não sabemos se ha governador em exercicio, ou se continua ainda a fazer as suas vezes o sr. secretario geral, argumento eterno para tudo correr á matroca nesta abençoada terra, que não ha segunda em todo o universo.

Se ouvesse quem nos ouvisse lembrariamos a requisição de fiscaes do ministerio da agricultura para visitarem essas padarias magicas, onde o trigo entra por pouco mais de metade daquilo por que nos vendem o pão!

Em Santarem houve, ha dias, um comicio para protestar contra o preço do pão que é de 75 centavos o quilo.

Pois o que nós pagâmos não se tira atualmente por menos de UM ESCUDO E OITENTA CENTAVOS!!!

E Aveiro tudo aguenta. Não ha comicios, não ha protestos, não ha autoridades, não ha nada!

Ha apenas uma paciencia geral e... bovina, a contrastar com a ladroagem mais descarada que temos visto.

Só a tiro!

Dato.

Foi na quarta-feira assassinado em Espanha por tres desconhecidos, que, contra ele, dispararam, á saída do Parlamento, as suas pistolas homicidas, o sr. Eduardo Dato, chefe do govêrno da visinha nação.

O nefando crime, que aniquilou para sempre um poderoso cerebro e uma grande alma, está provocando as mais energicas medidas de repressão, pelo que se espera sejam castigados sevéramente os seus autores caso venham a caír sob a alçada da justiça.

Protestamos

Um grupo de beatas, secundado por alguns jesuitas de casaca, á sombra de pretensos lucros para a cidade, lucros que poderão advir da venda dalgumas ceiras de figos com bicho e algumas dezenas de litros de *murraça*, pretendem conseguir que de novo se reedite essa forçada ignobil que era a procissão de *Corpus Cristi*, com o S. Jorge aparafusado á cela dum burro e o mono indecente de S. Cristovam. Esses grupos chegam a afirmar com toda a convicção que até o concurso militar hão-de obter de forma a que não falte o esquadrão de honra, que, como sequito grotesco, acompanhava o aparafusado paspalho de farda e capacete de penacho.

Apezar de crermos no bom senso de quem, por certo, deve sêr ouvido sobre tão atrevida e provocadôra pretensão, protestâmos desde já contra semelhante ousadia, declinado a responsabilidade do que vier a resultar ante o desafio que a ridicula ideia envolve.

Para traz, só a burra...

Jornaes de Lisboa

Apezar dos trabalhadores da imprensa, em *grève*, terem resolvido manter-se na sua atitude, reapareceram já alguns jornaes, como o *Seculo, Diario de Noticias, A Patria, Epoca, O Radical* e *A Monarquia*, esperando-se que dentro em pouco saiam os restantes, findando, assim, sem vantagem para os autores do movimento, a aventura em que se meteram, pondo de parte as circunstancias precarias das emprezas onde prestavam serviços.

Que a lição, ao menos, sirva de exemplo.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

Notas mundanas

Casou no sabado, nesta cidade, o sr. Horacio Humberto Nunes de Almeida, importante industrial, com a sr.ª D. Maria do Céo Duarte Silva, gentil e prendada filha do sr. dr. Jaime Duarte Silva, advogado nos auditorios da comarca.

Foram testemunhos do acto civil os srs. major Antonio Machado, dr. Lourenço Peixinho, dr. José Vieira Gamelas e Ricardo Pereira Campos, assinando ainda o termo muitas outras pessoas das relações das familias dos noivos.

Estes e os seus convidados seguiram para Braga onde se realisou, no templo do Sameiro, a cerimonia religiosa.

Muitas venturas.

=== *Teve a sua* délivrance, *dando á luz uma menina, a esposa do sr. Augusto da Natividade, alferes de infanteria 24.*

=== *Passaram os aniversarios natalicios das snr.as D. Maria e D. Alda Mesquita.*

=== *Tem-se acentuado as melhoras da sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso.*

=== *Esteve grávemente enfermo o sr. Manuel Tomaz Vieira, que, devido aos esforços do seu medico assistente, sr. dr. José Maria Soares, póde considerar-se tambem livre de perigo, o que registâmos com prazer.*

=== *Afim de ir juntar-se a seu marido, devia ter seguido no paquete de 10 para Loanda a sr.ª D. Violeta Costa, dedicada esposa do nosso querido amigo e considerado conterraneo, Francisco Vieira da Costa.*

Que faça bôa viagem e regressem ambos no mais curto praso é o que sinceramente desejâmos.

=== *Com toda a felicidade deu, na terça-feira, á luz um menino a sr.ª D. Maria Luiza Soares da Rocha Simões, esposa do sr. Justino de Oliveira Simões e filha do sr. Francisco da Silva Rocha.*

PALAVRAS AMIGAS

A proposito do aniversario de *O Democrata*, passado a 22 de fevereiro, tem-nos o correio trazido ultimamente bastante correspondencia com felicitações, as quaes nos cumpre agradecer, testemunhando a quantos se nos dirigiram com palavras amigas, de aplauso, incitamento e solidariedade, a nossa indelevel gratidão.

Dos colegas, que nos honram com a sua visita, alguns tambem registaram em termos amaveis a data que vimos de comemorar, tornando-se, por isso, credores, cada vez mais, da estima inalteravelmente mantida entre bons camaradas.

Assim, *O Desforço*, de Fafe, um dos mais antigos jornaes republicanos do país, escreve:

«O DEMOCRATA»

Completou 13 anos de existencia este presado e distinto colega, um dos mais intemeratos e intransigentes defensores da Republica.

Interessante sempre, cheio de assuntos palpitantes, é um combatente de resistencia, que aponta erros, que condena crimes, mas erguendo sempre bem alto a dignidade, a honra e o prestigio da Republica.

Nisso está todo o seu merecimento, a sua hombridade.

Mas quem inspira, assim, o valente paladino?

O MOMENTO

A situação é de sacrificio para todos, grandes e pequenos, embora as aparencias de grandeza pretendam ocultar a mizeria que nos espera se o povo portuguez se não resolver, sem demora, a *gastar menos e a produzir mais*.

Nos paizes mais adiantados, como sejam Inglaterra, França, Belgica etc. a tendencia de baixa dos generos de primeira necessidade tem-se acentuado, felizmente, de uma maneira consoladora. Os que trabalham e produzem vão-se convencendo que, sem estas qualidades, a vida não embaratece e o seu futuro perigaria se não se mudasse de orientação.

Quando lá fóra, porêm, assim se pensa, o reflexo d'esta consoladora disposição ainda cá não chegou. Se fosse uma questão de luxo ou modas em que se gastam, louca e desvairadamente, enormes quantias, os portuguezes teriam já aproveitado essa corrente, visto que estão sempre promptos a imitar, ou por outra, a macaquear o que não devem.

Está muito nas nossas mãos ajudarmos qualquer Governo a livrar o paiz de tantas dificuldades. O momento é de sacrificio, repetimos, para Governos e governados. Aqueles tem que fazer o maximo esforço afim de equilibrarem a *Receita* e a *Despesa* do Estado; os governados tem que tornar-se menos exigentes e mais rasoaveis nas suas pretenções, pois quanto mais pedirem e menos cáso fizerem das suas obrigações mais caro se torna o viver de cada um. E' uma engrenagem que tanto pode dar para elevar, como para descer. A questão é compreende-la e adapta-la ao sentido favoravel das nossas conveniencias geraes.

O que se torna necessario, tambem, é que os titulares da pasta das Finanças saiam d'este maldito costume de só apresentarem projectos de leis pedindo sacrificios á nação sem primeiro reduzirem as despêsas ao minimo. O paiz não póde dar o máu exemplo de sustentar quem não produza e não trabalhe. Muitas repartições existem transformadas em *coelheiras cronicas* que deviam desaparecer neste momento, como medida salutar e de moralidade. Isso impõe-se, mesmo, assim como se impõe a selecção do funcionalismo, escolhendo o mais competente, atilado e expedito para tratar dos negocios publicos.

Tudo que não seja isto é desgovernar e com o mau governo, sempre ouvimos dizer, que nem os poderosos conseguem resistir.

A Guarda Republicana, por exemplo, consome-nos milhares de contos, o Parlamento da mesma sorte, e então este, tal como se acha constituido, sem utilidade alguma. Menos gente, mas escolhida é que seria optimo. Poucos deputados, mas bons. E tudo assim.

A situação é desesperada. Se não soubermos aproveitar as riquezas do nossos solo, os beneficios dos nossos mares, e, sobre tudo, se não houver quem imprima outra orientação á administração do Estado, ninguem tenha duvidas, estamos irremediavelmente perdidos.

Para honra da Republica, haja, pois, quem salve Portugal.

José G. Gamelas

E' o seu ilustre director Arnaldo Ribeiro, com a altivez que lhe é peculiar.

Homens de principios e de caracter como ele, não se subjugam aos transfugas e andam bem, porque a Republica, se não fôr amada e defendida pelos apaixonadamente republicanos, com as *dedicações* dos outros está pronta...

E os exemplos são bem frisantes.

Ao amigo Arnaldo Ribeiro, ao *Democrata*, emfim, um cordial abraço por mais este aniversario.

Por sua vez, *A Democracia*, da mesma localidade, diz:

«O DEMOCRATA»

Mais um ano de luta acesa contra a reacção politico-religiosa acaba de completar o nosso presado colega de Aveiro e intemerato paladino da Republica, *O Democrata*, que o belo espirito de Arnaldo Ribeiro orienta.

São 13 anos de vida intensa pelo ideal republicano sem esmorecimentos, sem um desvio no caminho traçado.

O latego sereno e justo é ali manejado com um desassombro de homens de fé, e, por isso, *O Democrata* tem no nosso coração um lugar de especial simpatia.

Ao *Democrata* as nossas saudações muito sinceras.

Em a *Voz Republicana*, de Viana do Castelo, lê-se:

«O DEMOCRATA»

Êste nosso colega, que se publica em Aveiro, entrou no seu 14.º ano de existencia.

Abraçando, por tal motivo, o seu director, o nosso velho amigo Arnaldo Ribeiro, fazemos votos porque *O Democrata* continue a ter vida prospera e o seu aniversário se repita por os tempos fóra.

Tambem a *Gazeta de Arouca* nos honra com as seguintes linhas:

«O DEMOCRATA»

Encetou novo ano de publicação este nosso ilustre colega aveirense, superiormente dirigido pelo intrépido jornalista sr. Arnaldo Ribeiro. Efusivos cumprimentos.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

RECREIO ARTISTICO

Passando no dia 19 o 25.º aniversario da *Sociedade Recreio Artistico* propõe-se a sua direcção comemora-lo, como de costume, para o que elaborou já o seguinte programa:

Ao romper da manhã, uma salva de tiros anunciará a festa da Sociedade, percorrendo em seguida as principais ruas da cidade a antiga banda dos Bombeiros Voluntários, executando o hino do Recreio Artistico.

Das 16 ás 19 horas estarão expostas ao publico as salas desta agremiação, tocando durante essa exposição a mesma Banda varios números do seu escolhido reportório.

A's 21 e meia horas terá logar no Teatro Aveirense um sarau familiar, que começará pela representação da interessante comédia em 1 acto *Arte de Montes*, e terminará por um magnifico baile no soberbo edificio que para tal fim se encontrará belamente engalanado.

O *GRUPO PRÓ-RECREIO* desejando concorrer para abrilhantar esta festa, oferece um lindo prémio ao par que melhor dançar uma valsa na ocasião escolhida.

Haverá ainda outros atractivos que proporcionarão aos dignos sócios e suas familias um bem estar até de madrugada.

Á redacção de *O Democrata* agradece o convite recebido para assistir ás festas, prometendo delas um relato em harmonia com o espaço de que puder dispor.

As licenças falsas

O sr. tenente coronel José Pinto Queimada, continua na escolha dos documentos apensos aos processos de concessão de passaportes, sendo já enorme a quantidade dos que tem sido apartados e que se reputam falsos, o que se averiguará na devida oportunidade.

Tem estado nesta cidade o sr. Adolfo Lima, secretario da inspeção dos serviços da emigração da zona do norte, tratando tambem do caso, constando-nos que severas contas vão ser exigidas aos autores da traficancia onde quer que eles se encontrem.

Estamos para ver isso.

UNICO!

Numa das noites da semana preterita, despertada a atenção dum empregado, que estava de serviço na estação telegrafo-postal, dirigiu-se este á sala dos aparelhos no interior da qual encontrou, debaixo duma meza, um individuo estranho á repartição que ali se introduzira, sem duvida, com o manifesto intuito de fazer colheita quando o pessoal retirasse.

O empregado em questão, praxista, segundo parece, depois de perguntar o que queria áquela hora e naquela posição, acabou por exigir ao intruso o respectivo bilhete de identidade!!!

Como, porêm, não está ainda oficialmente estabelecida a repartição do serviço a que se destinava o noturno visitante, não poude ser satisfeito o pedido, retirando, por isso, talvez admirado com a acção, inergia e iniciativa do funcionario que tão amavelmente se mostrou mesmo deante da sua invulgar atitude.

Até parece blague.

Imprensa

«A Voz do Povo»

Entrou no 2.º ano de publicação este semanario local, motivo por que lhe endereçâmos cumprimentos.

«A Patria»

Voltou a visitar-nos depois da sua forçada suspensão este distinto colega de Lisboa, superiormente dirigido pelo talentoso jornllista dr. Nuno Simões.

A Patria, desde o primeiro numero que marca na imprensa diaria da capital um logar de destaque, motivo mais que de sobra para nos regosijarmos com o seu reaparecimento perante o qual lhe dirigimos as nossas afectuosas saudações.

«A Tarde»

E' um novo diario, que, tambem, na capital, começou a publicar-se, tendo por director o sr. Germano Augusto.

O *Democrata* cumprimenta-o ao estabelecer com ele a permuta desejada.

TUNA ACADEMICA

Pensa visitar esta cidade, onde dará um espectaculo, a Tuna Academica de Coimbra, que inicia a sua excursão anual depois das ferias de Pascoa.

Que os aveirenses se preparem para, como sempre, a receberem condignamente.

Novas estampilhas

Vão ser postos a circular, dentro em breve, no continente e ilhas adjacentes, estampilhas especiaes para franquia das encomendas que tenham de transitar pelo correio e que serão das seguintes taxas e côres: $70 cent., côr de terra; $80, azul oriental; $90, magenta; $20, lilaz claro; $30, cécia; $40, azul electrico; $50 e $60, marron.

Uma farturinha para os coleccionadores.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração do **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

FEIRA DE MARÇO

Acha-se quasi concluido, no vasto campo do Rocio, o abarracamento para este mercado anual, a abrir no dia 25.

A VAGA DA BAIXA

Que todos os artigos indispensaveis á vida vão sofrer sensivel baixa nos preços, eis o boato espalhado aos quatro ventos da publicidade e até certo ponto confirmado por algumas casas comerciaes, entre elas os *Grandes Armazens do Chiado*, cujos reclames nos jornaes de Lisboa e Porto são de molde a convencer os mais incredulos, tão palpavel é a verdade que em toda a sua plenitude deles resalta.

Nós, confessâmos, custou-nos a crer nas grandes baixas anunciadas. Mas procurando os seus representantes nesta cidade para ouvir a sua opinião sobre o assunto, não temos duvidas, hoje, de que realmente os *Grandes Armazens do Chiado* estão vendendo os artigos existentes nas suas casas, a maior parte, por muito menos do que custaram.

Não garantimos—disseram-nos—que vendendo a fazenda que temos em casa possâmos manter depois os mesmos preços de agora; mas na ocasião presente, queremos, num invulgar esforço, contribuir para a baixa do custo da vida, que, francamente, está insuportavel. Se todos, inclusivamente o nosso operariado, sacrificarem tambem um pouco dos seus interesses, é provavel, acrescentam, que a baixa de tudo se vá acentuando a pouco e pouco.

Doutra forma é impossivel, enquanto subsistirem os principaes factores que contribuem para o agravamento, como sejam a lei das 8 horas de trabalho, o aumento constante de salarios, o cambio dia a dia mais agravado, as contribuições e transportes muito mais caros, etc., etc.

Já iamos a sair do estabelecimento quando nos chamaram a atenção para o serviço que os empregados estavam fazendo: emendar as etiquêtas das flanelas, chitas, riscados, cotins, panos crus, castelãs e muitos outros artigos, tudo para mais barato.

Alêm disso o nosso amigo Francisco Pereira Lopes está empenhado em trazer para a filial de Aveiro os mesmos generos de mercearia expostos á vendda na casa-mãe de Lisboa, o que, a dar-se, constitue um alto beneficio publico, digno de reconhecimento.

Pela nossa parte não lhe regatearemos louvores, esperando que atraz das fazendas vá o calçado, atraz deste a carne, o leite, os ovos, a hortaliça, a fruta, enfim, tudo quanto é necessario á vida humana, que não basta ser curta se não ainda eriçada de dificuldades para aqueles que, como nós, teem por patrimonio o trabalho, por distracção o trabalho, por lenitivo o trabalho—aturado e constante.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

NECROLOGIA

Vitimado por uma tuberculose galopante deixou de existir o sr. Arnaldo Tavares de Carvalho, de 26 anos, 2.º sargento de infanteria 24.

Era filho do antigo carcereiro, Augusto de Carvalho, a quem a morte tambem arrebatou no verdor dos anos, tendo o seu funeral sido concorridissimo por camaradas e amigos do inditoso moço.

*

Egualmente faleceu com 40 anos o sr. Euardo de Oliveira Graça, empregado dos correios em serviço nas ambulancias postaes.

Ha muito que um desarranjo mental lhe torturava horrorosamente a existencia, forçando os seus a permanentes testemunhas daquela agonia, que, apezar de todos os desvelos e carinhos, era impossivel modificar.

Descance em paz.

AOS SOCIOS DA Cooperativa de Aveiro

Pedimos a todos que a isso teem direito que compareçam na séde da Cooperativa pelas 12 horas do dia 20 do corrente.

E' nesse dia que se trata da aprovação das contas e que a Direcção tem de ser apreciada consoante a administração que tiver feito durante o ano. Nesta assembleia tratar-se-á tambem da venda da celeberrima padaria da Rua do Gravito e outros assuntos de interesse para a colectividade, como diz o aviso junto ao relatorio já distribuido.

Todos ali devem comparecer prevenidos com os apontamentos para entrarem em fogo na devida altura.

Pelo relatorio de 1919 a Cooperativa teve de lucro liquido 499$87,5 e pelo de 1920 743$78,5. Indaguemos onde pára este decantado lucro que, ainda assim, é ridiculo perante o enorme movimento da Cooperativa.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

No relatorio de 1919 o edificio da padaria figura, no activo, com o valor de 1.316$85 e no de 1920 com o valor de 3.000$00. Sobejam á conta de *lucro* 530$38.

No relatorio de 1919 figuram os moveis e utensilios da séde com 961$18 e no de 1920 com 1.700$. Sobejam á conta de *lucro* 738$82.

Em face deste sudario em que a padaria e todo o demais mobiliario nos dá um lucro de 2.952$35 (!!!) lucro que vai medrando de dia para dia como o pão no forno ou o pulgão nas batatas, é caso para darmos os pesames, ou antes, os parabens aos socios por tanta prosperidade junta. Mas como este ficticio activo, que hoje estica e amanhã encolhe, nada tem com a administração interna da Cooperativa, pois para ali não meten a Direcção nem prégo nem estopa, nós perguntâmos: Onde param os 743$78,5 de lucro que parece poeira atirada aos olhos dos socios?

E' para responder a esta pergunta que no proximo dia 20 do corrente todos os socios devem comparecer ali, pois, se assim não acontecer, é melhor trancar as portas da Cooperativa, que não estão a fazer nada abertas.

Um socio

CÉDULAS

As que a Câmara deste concelho emitiu para facilitar os trocos, do valor de 1, 2, 3 e 5 cent., só terão validade até o fim do corrente mez, pelo que avisâmos os seus possuidores afim de as trocarem na tesouraria municipal antes do dia 31.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ala.